

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Avaliação dos atributos morfoanatômicos foliares de *Myrciaria floribunda* (West ex Willd.) O.Berg (Myrtaceae) co-ocorrentes em afloramento rochoso e restinga

Dhiego da Silva Oliveira, Saulo Pireda, Neilor Lacôrte Borges, Warlen da Silva Costa, Tatiane Pereira de Souza, Maura Da Cunha

Os ecossistemas de restinga se originaram de processos de regressão marinha que ocorreram durante o período Quaternário, e que deixaram grandes faixas de areia desnuda. Essas áreas posteriormente foram colonizadas por espécies vegetais oriundas de ecossistemas próximos, como os afloramentos rochosos (AR). Espécies, como a *Myrciaria floribunda*, têm a capacidade de ocorrer em áreas de restinga e AR. No entanto, para que esta espécie ocorra nessas duas áreas é necessário que estas desenvolvam estratégias adaptativas que permitam sua sobrevivência em ambientes tão contrastantes. Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar as diferenças morfoanatômicas da espécie em ambientes de AR e restinga. Para as análises morfológicas foram coletadas folhas e retirados discos foliares. Posteriormente, foram hidratados por 24 horas e secos em estufa durante 72 horas, onde foram calculados parâmetros como área foliar (AF), densidade foliar (DEN), densidade estomática (DE), massa foliar por área (LMA) e suculência (SUC). Para as análises anatômicas foram feitos cortes transversais à mão livre, observados em microscópio óptico e imagens capturadas para medição em software Image Pro-Plus. Os parâmetros morfoanatômicos como lâmina foliar, parênquima paliçádico, epiderme adaxial e abaxial, e cutícula adaxial e abaxial, LMA, SUC e DE apresentaram maiores valores na área de restinga. Estas respostas se mostraram como adaptações ao déficit nutricional, baixa disponibilidade de água e alta luminosidade. Parâmetros morfológicos como AF e DEN se mostraram maiores na região de AR, o que pode ser uma resposta às condições de sombreamento e maior pressão de herbivoria. Não foram encontradas diferenças morfoanatômicas em nível de sazonalidade, visto que as estações escolhidas se mostraram bastante homogêneas. Os resultados demonstraram que a espécie em questão tem a capacidade de ajustar suas características morfoanatômicas em respostas às condições contrastantes entre o AR e restinga.

Palavras-chave: Plasticidade Fenotípica, Morfologia, Anatomia

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, CAPES, UENF